

## Notas iniciais sobre Robert King Hall e as missões culturais norte-americanas no Brasil (1940 – 1950)

---

*Adriana Mendonça Cunha<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Este trabalho pretende analisar a atuação do pesquisador norte-americano Robert King Hall, especialista em Educação Comparada, no Brasil entre as décadas de 1940 e 1950. Hall era professor do King's College, da Universidade de Columbia, e foi enviado a diversos países em missões culturais, representando o governo dos EUA. No final dos anos 1940 colaborou com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) no projeto modelo para criação de escolas rurais. Utiliza-se como fontes, jornais da época e os textos produzidos por Hall em português. Embora as visitas deste professor ao Brasil tenham sido amplamente divulgadas na época, a sua atuação no país ainda não foi pesquisada e discutida. Estudando estas viagens dentro do contexto de colaboração entre os governos norte-americano e brasileiro no Pós-Segunda Guerra, com a vinda de intelectuais estadunidenses ao Brasil, pode-se observar como tal pesquisador se manifestava em relação à situação educacional brasileira.

**Palavras-chave:** Educação Brasileira; Guerra Fria; Missões Culturais.

### **Robert King Hall and United States Cultural Missions in Brazil (1940 - 1950)**

**ABSTRACT:** This paper aims to analyze the performance of the US specialist in Comparative Education Robert King Hall in Brazil between the 1940s and 1950. Hall was a professor at King's College, Columbia University, and he visited several countries in "cultural missions", always representing the US government. In the late 1940s he collaborated with the National Institute of Pedagogical Studies (INEP) for a project for creation of rural schools in Brazil. Although this professor visits to Brazil have been widely publicized at his time, its operations in the country has not yet been researched and discussed.

**Keywords:** Brazilian education; Cold War; Cultural missions.

Artigo recebido em 01/06/2015 e aceito em 25/07/2015.

# NOTAS INICIAIS SOBRE ROBERT KING HALL E AS MISSÕES CULTURAIS NORTE-AMERICANAS NO BRASIL (1940 – 1950)

ADRIANA MENDONÇA CUNHA

## INTRODUÇÃO

O fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) deu início ao conflito ideológico entre Estados Unidos e a União Soviética, conhecido como Guerra Fria, no qual os dois países disputavam influência no mundo. O primeiro representando o sistema capitalista e o segundo, o sistema socialista. O mundo sentia ainda o impacto de uma guerra e vivia temeroso de um novo conflito. Assim, visando evitar um conflito aberto, ambos os blocos buscavam aliados, realizando acordos, concedendo empréstimos ou até mesmo apoiando conflitos armados em outras nações.

Desde o final da guerra, o Brasil havia se posicionado como aliado dos EUA. Com o fim do conflito, esse apoio tornou-se efetivo e os laços entre as duas nações foram sendo fortalecidos. Os norte-americanos, temendo uma aproximação entre a América do Sul e a URSS passou a financiar pesquisas e projetos em vários países do continente. O governo brasileiro foi um dos que mais receberam a atenção dos norte-americanos, especialmente entre as décadas de 1940 e 1960.

O Brasil no pós-guerra começou a viver um rápido processo de industrialização e crescimento das cidades. Isso fazia com que as pessoas migrassem para as áreas urbanas em busca de emprego e de uma melhor qualidade de vida. Contudo, o país possuía uma baixa qualificação profissional, com taxas de analfabetismo muito altas. Nas zonas rurais, as escolas eram raras e pouco frequentadas. Para atender as novas demandas do mercado, o governo passou a investir numa Campanha Nacional de Alfabetização de Adultos, criação de escolas primárias rurais e ensino técnico, visando sanar os graves problemas que a educação brasileira vivia.

Foi neste contexto que o professor e pesquisador norte-americano Robert King Hall realizou uma série de viagens ao Brasil para estudar a educação do país. Ao longo das décadas de 1940 e 1950, Hall recebeu diversas bolsas de estudo concedidas por instituições norte-americanas e brasileiras para viajar pelo Brasil, realizando pesquisas sobre a situação educacional, chegando, inclusive, a ser convidado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), para trabalhar, em regime de colaboração, num projeto de criação de escolas rurais.

Este artigo tem como marco cronológico as décadas de 1940 e 1950, período em que Hall fez seis viagens ao Brasil para realização de suas pesquisas. Utilizamos como fontes jornais da época, como o *Jornal do Brasil* (RJ), *Correio Paulistano* (SP), *Diário de Notícias* (RJ), entre outros, que divulgaram amplamente essas viagens e publicaram diversas entrevistas feitas ao professor King Hall. Além disso, utilizam-se alguns relatórios feitos pelo pesquisador publicados nos boletins do INEP. Os jornais encontram-se disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional, todos disponíveis para pesquisa no site da instituição<sup>II</sup>, e os relatórios encontram-se na CIBEC, biblioteca do INEP, que disponibilizou o acesso aos mesmos através de envio de microfilmagem dos documentos.

A partir da documentação acima apresentada, este trabalho visa analisar as viagens realizadas pelo professor Robert King Hall dentro do contexto das relações entre Brasil e EUA durante a Guerra Fria, entendendo as missões culturais realizadas por pesquisadores norte-americanos no Brasil como uma forma de aproximação entre os dois países e mapeamento estadunidense, visando impedir qualquer tipo de influência comunista no continente.

## AS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E EUA NO PÓS-GUERRA - ROBERT KING HALL E AS MISSÕES CULTURAIS NORTE-AMERICANAS:

## **NOTAS INICIAIS SOBRE ROBERT KING HALL E AS MISSÕES CULTURAIS NORTE-AMERICANAS NO BRASIL (1940 – 1950)**

ADRIANA MENDONÇA CUNHA

O fim da II Guerra Mundial representou a derrota das ditaduras fascistas, com a ocupação da Alemanha e do Japão. O mundo se viu diante de uma série de acontecimentos que chocaram profundamente a humanidade: o holocausto e as bombas atômicas. Parecia urgente a construção de um mundo mais democrático.

No Brasil, a chamada Era Vargas, que começara em 1930, mostrava-se incapaz de sobreviver a nova ordem mundial que então surgia. Em 29 de outubro de 1945, Getúlio Vargas foi deposto e obrigado a entregar o governo. Em dezembro do mesmo ano, o candidato da coligação PSD/PTB, o General Eurico Gaspar Dutra, antigo ministro de guerra de Getúlio, venceu as eleições. Ao novo governante caberia a missão de organizar o país restabelecendo a democracia, através de eleições para governadores e prefeitos.

No plano internacional, Dutra buscou uma maior aproximação com os países do Ocidente, em especial os Estados Unidos, com quem firmou diversos acordos financeiros. Rompeu relações diplomáticas com a União Soviética, claro sinal de apoio incondicional aos estadunidenses. Além disso, buscou maior participação em órgãos internacionais, como as Nações Unidas.<sup>III</sup>

Além dos acordos econômicos e comerciais estabelecidos com os EUA, o governo Dutra buscou também desenvolver um forte intercâmbio cultural, através da concessão de bolsas de estudo para estudantes e profissionais estrangeiros que desejassem estudar o Brasil. Da mesma forma, permitia que estudantes brasileiros, que se destacassem pudessem realizar cursos de aperfeiçoamento no país aliado. Neste contexto se inserem as visitas do professor Robert King Hall ao Brasil durante uma década.

Hall foi professor do Teachers College, da Universidade de Columbia. Especialista em Educação Comparada, trabalhou, no pós Segunda Guerra, em missões culturais, financiado pelo governo norte-americano, com o objetivo de estudar os sistemas educacionais de diversos países, na Ásia e América do Sul.

Logo após o fim da Guerra, trabalhou a serviço do governo dos EUA, no Japão, onde realizou uma pesquisa sobre as origens e organização do ensino japonês. Integrou uma equipe de 12 intelectuais contratados para traçar novas diretrizes para a educação japonesa, durante a ocupação estadunidense no país asiático, visando desenvolver um sistema educacional de cunho democrático, influenciado pelas ideias norte-americanas.

Foi convidado, ainda, pelo governo do Irã para colaborar com as reformas de ensino empreendidas durante a década de 1940. No mesmo país, fez parte de uma comissão norte-americana de estudos de aramaico, chegando a chefiar, durante alguns meses, o grupo de pesquisadores.

Hall também era formado em Direito e Linguística, tendo estudado nas universidades de Michigan e Harvard. Sabia falar português e espanhol fluentemente, chegando a escrever textos e relatórios nestes idiomas.

Voltado para a área da educação, Hall buscou durante sua carreira, realizar pesquisas em diversos países, para conhecer de perto seus sistemas educacionais e organização dos mesmos. Em todos os países pelos quais passou, desenvolveu vários trabalhos, palestras e estudos, sendo convidado, por diversas vezes, a colaborar com reformas educacionais empreendidas pelos governos locais.

### **O PROFESSOR ROBERT KING HALL E AS VIAGENS AO BRASIL:**

Ao longo das décadas de 1940 e 1950, o professor King Hall viajou por diversas vezes para o Brasil, Argentina e Chile. Seu objetivo era conhecer de perto os sistemas educacionais dos três países, buscando entender como se organizava a educação na América do Sul.

Suas visitas ao Brasil começaram ainda na década de 1930, quando veio a passeio e se interessou por conhecer melhor a educação nacional. Contudo, foi a partir da década de 1940

## NOTAS INICIAIS SOBRE ROBERT KING HALL E AS MISSÕES CULTURAIS NORTE-AMERICANAS NO BRASIL (1940 – 1950)

ADRIANA MENDONÇA CUNHA

que começou a realizar uma série de viagens de estudo, com auxílios financeiros, através de bolsas concedidas pelos governos brasileiro e norte-americano.

Sua primeira viagem de pesquisa se deu em 1940, quando conheceu o Sul do Brasil, em visita a regiões de forte presença alemã e japonesa, buscando ver como eram estruturadas essas comunidades. Lhe interessava descobrir como estes grupos, tão diferentes dos brasileiros em idioma, língua e cultura, conseguiam sobreviver e se adaptar a um meio tão diferente daquele a que estavam acostumados. Ainda no final da década de 1940, o pesquisador voltou ao Brasil, por seis meses, após ganhar uma bolsa do Instituto Brasil-Estados Unidos, para pesquisar o ensino secundário brasileiro.

Durante todo o período em que estudou a educação brasileira, Hall realizou viagens para os seu país de origem, onde desenvolvia suas atividades, e outros mais, a exemplo da Argentina, onde realizou diversas palestras. Para tanto, contava com um avião disponibilizado pela empresa A Pan American Airways, que ficava a sua disposição para leva-lo dos EUA ao Brasil, e vice-versa.

Robert King Hall foi, diversas vezes, entrevistado por jornais brasileiros, tanto para falar a respeito das suas pesquisas, quanto para declarar sua opinião sobre a situação educacional do Brasil, ou sobre a educação em geral. Inclusive, ele foi um dos estudiosos americanos que muito discutiu o desenvolvimento do Brasil no futuro, mostrando-se bastante otimista. Em uma entrevista que concedeu ao jornal *A Ordem*, da cidade de Natal (RN), chegou a elogiar a posição do governo brasileiro com relação aos alemães e japoneses que viviam no país.

O governo brasileiro adotou um método de lidar com os nazistas que poderia muito bem servir de exemplo para outras Nações. O Brasil reconheceu a futilidade dos esforços de tentar pela força essas pessoas a se tornarem bons brasileiros. Em troca, procura demonstrar que o estilo de vida brasileiro é melhor que o nazismo, abrindo escolas sociais modelos, no lugar de uma escola clandestina fechada pelo governo.<sup>IV</sup>

É possível perceber nas matérias dos jornais da época, a presença de um sentimento de cordialidade, amizade e solidariedade entre os governos brasileiro e estadunidense. Embora, nem sempre as relações fossem desta forma, visto que muitas vezes as expectativas do governo brasileiro eram frustradas pelos interesses norte-americanos. O que verifica-se, na análise das fontes, são as tentativas de ressaltar as iniciativas do governo norte-americano em colaborar com o desenvolvimento do Brasil. A todo momento, as matérias jornalísticas tecem elogios aos pesquisadores que aqui chegavam, fazendo diversas entrevistas, cujos entrevistados mostravam bastante entusiasmo com o caminho seguido pelo Brasil.

Vale ressaltar que não apenas o professor Robert King Hall recebeu bolsas do governo brasileiro. Muitos outros pesquisadores norte-americanos realizaram viagens e pesquisas financiadas por vários institutos, contando com o apoio conjunto dos governos norte-americano e brasileiro. Destacou-se, na época, o Instituto Brasil-Estados Unidos, como instituição que fornecia diversas bolsas a estudantes para realização de estudos. Entre os professores que viajaram junto com King Hall, estava o professor Edd W. Parks, da Universidade da Geórgia, que veio a convite da Faculdade Nacional de Filosofia para ministrar alguns cursos para alunos brasileiros.

Em 1948, novamente no Brasil, Hall realizou uma análise do comportamento dos núcleos japoneses residentes no país, diante da derrota japonesa na Segunda Guerra. Tal assunto interessava muito ao pesquisador, visto que ele foi enviado pelo governo estadunidense para colaborar no processo de reconstrução educacional japonesa no pós-guerra. Na oportunidade, Hall foi convidado por autoridades para visitar, em São Paulo,

## NOTAS INICIAIS SOBRE ROBERT KING HALL E AS MISSÕES CULTURAIS NORTE-AMERICANAS NO BRASIL (1940 – 1950)

ADRIANA MENDONÇA CUNHA

alguns núcleos da Campanha Nacional de Alfabetização de Adultos, chegando a elogiar o projeto brasileiro de erradicar o analfabetismo. Em entrevista para o jornal *Diário da Noite*, ao citar a medida, comparou o modelo brasileiro com o estadunidense, declarando que, “As classes de alfabetização têm, no seu país, igualmente a finalidade de ‘americanizar’ os estrangeiros que as frequentam, prestando, como os nossos excelentes serviços à obra necessária de integração completa do imigrante no sentimento nacional”.<sup>v</sup>

Em junho de 1949, ainda no país, Hall foi convidado pelo Instituto Brasil-Estados Unidos e a Associação Brasileira de Educação a realizar, patrocinado pelas instituições, uma série de quatro palestras sobre educação, que foram realizadas na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, com entrada franca. Todas as palestras foram proferidas em português. A pesquisa desenvolvida por Hall sobre o ensino secundário recebeu o auxílio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). No final do mês, após receber uma homenagem do Instituto Brasil-Estados pelo trabalho desenvolvido, regressou aos EUA.

De volta ao Brasil, em dezembro de 1949, Hall foi convidado pelo INEP, a fim de coordenar um curso de formação para professores de escolas rurais. O Ministério da Educação havia lançado, em 1946, um projeto de criação de escolas rurais, e Hall se tornou colaborador do projeto no sentido de ministrar cursos no Rio de Janeiro para professores vindos de várias cidades de todo o Brasil. Além disso, colaborou com a produção do modelo para as escolas rurais que iriam ser projetadas. Este modelo, deveria ser reproduzido por todo o país.

Diante do sucesso do curso, mais uma vez, o intelectual estadunidense foi convocado para ministrar o curso no estado de Sergipe, em junho de 1950. Tal convite, proposto pelo diretor do INEP, Murilo Braga, surgiu pelo fato deste ser o estado que, na época, tinha o maior número de escolas rurais em construção no país, financiadas pelo governo federal em associação com o governo estadual.

O objetivo do curso era apresentar aos alunos palestras sobre as modernas técnicas de ensino que estavam sendo aplicadas na educação rural. O curso se mostrava inovador pois adotava um método de debate e participação ativa dos alunos nas discussões dos temas, que giravam em torno da educação rural e suas aplicações sociais, culturais, técnicas e educacionais.

O professor Hall, ao longo das suas pesquisas, produziu diversos textos sobre a educação brasileiras, muitos deles publicados nos boletins do INEP, todos em português. Outros, em inglês, foram publicados em revistas acadêmicas norte-americanas. Em seus textos, assinala o desenvolvimento industrial e educacional brasileiro, destacando a constante necessidade de investimento na profissionalização técnica para atender as novas demandas exigidas pelo mercado de trabalho.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Robert King Hall foi um pesquisador bastante renomado no período em que atuou, mostrando-se um grande estudioso dos fenômenos educacionais, em diversas partes do mundo. Integrou comissões governamentais que atendiam aos interesses do seu país, num período no qual o medo do comunismo incitava aos EUA a conhecer melhor seus aliados, fazendo-se assim, necessário um maior estreitamento das relações.

Foi um intelectual que muito se interessou pela educação brasileira. Era experiente e graças às bolsas que conseguiu, pode realizar muitos estudos sobre os problemas que mais afligiam o Brasil. Tinha boas relações com intelectuais e governantes brasileiros da época, a exemplo do diretor do INEP, Murilo Braga, e o Ministro da Educação, Clemente Mariani. O que muito contribuiu para o desenvolvimento de suas pesquisas, pois conseguiu, durante suas visitas, a colaboração dos órgãos oficiais do país para realizar com sucesso seus estudos.

## NOTAS INICIAIS SOBRE ROBERT KING HALL E AS MISSÕES CULTURAIS NORTE-AMERICANAS NO BRASIL (1940 – 1950)

ADRIANA MENDONÇA CUNHA

Com relação à educação brasileira, Hall, em diversas ocasiões, elogiou as novas medidas do governo que visavam ao combate do analfabetismo e uma melhoria da qualificação da mão-de-obra, a fim de preparar profissionais qualificados para atender as novas necessidades do mercado de trabalho, que se modernizava. Contudo, sempre foi um crítico ao controle excessivo do governo federal, defendendo uma maior autonomia para os estados nas decisões referentes aos melhoramentos educacionais. O que considerava fator importante para o sucesso dos projetos empreendidos pela União. Além disso, se mostrava temeroso de que uma alternância no governo pudesse mudar as diretrizes das reformas educacionais, que eram tão importantes para o país, relacionando o histórico brasileiro de descontinuidade dos projetos com mudanças no poder.

Hall também via a necessidade de adaptação dos modelos propostos pelo governo federal nos estados. Recomendava que se buscasse adaptar os currículos de acordo com as necessidades locais, já que o Brasil era uma país continental e abrangia diferentes situações de desenvolvimento e necessidades.

Percebe-se que as ideias de King Hall quanto as medidas necessárias para organização do ensino no Brasil passavam pela noção de praticidade e uma organização que permitisse o desenvolvimento do país nos moldes modernos, atendendo as necessidades do mercado. Sua visão pragmática se revela na defesa de organização de um ensino que combatesse o analfabetismo, desse preparo técnico para a atuação no mercado de trabalho, e que organizasse o ensino de acordo com as necessidades econômicas de cada região, criando assim, um sistema educacional eficaz, que pudesse resolver os graves atrasos da educação brasileira.

Assim, Robert King Hall, durante duas décadas observou e até colaborou com o sistema educacional brasileiro. Contudo, seus trabalhos sobre o tema ainda não foram analisados. Suas maiores contribuições estão na pesquisa que realizou sobre o ensino nas escolas de colonos japoneses e alemães, e na sua contribuição com o projeto de escolas rurais implantado no Brasil em meados da década de 1940.

Nos relatórios produzidos por ele é possível perceber a defesa dos interesses capitalistas norte-americanos e a exaltação do governo brasileiro no sentido de buscar se modernizar através da industrialização. Buscou ainda, indicar soluções que ele considerava viáveis para melhorar a educação brasileira.

Seu trabalho, além de revelar o olhar de um estrangeiro sobre a educação brasileira, serve para ilustrar os interesses norte-americanos ao enviar pesquisadores ao Brasil, no sentido de conhecer e influenciar o cenário político do país.

### Notas:

<sup>I</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em História pela UFS. Integrante do Grupo de Pesquisa em História da Educação: intelectuais, instituições e práticas escolares (CNPq/UFS). E do Grupo de Estudos do Tempo Presente (CNPq/UFS).

<sup>II</sup> Informações contidas na Mensagem do Presidente Eurico Gaspar Dutra ao Congresso Nacional, no ano de 1947, por ocasião da abertura da sessão legislativa.

<sup>III</sup> O papel que o Brasil desempenhará depois da guerra. **A Ordem**. Rio Grande do Norte. Terça-feira, 03 de agosto de 1943, ano VIII, nº 2.326, pg. 04.

<sup>IV</sup> Obra também nacionalizadora. **Diário da Notícias**. Rio de Janeiro. Sábado, 24 de julho de 1948, ano XX, nº 4.709, pg. 05.

**NOTAS INICIAIS SOBRE ROBERT KING HALL E AS MISSÕES CULTURAIS NORTE-AMERICANAS NO BRASIL (1940 – 1950)**

ADRIANA MENDONÇA CUNHA

**REFERÊNCIAS:**

- BARRETO, Luís Antônio. **Acrísio Cruz**: Antologia. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.
- BERGER, Miguel André. O ensino rural e a atuação do intelectual Acrísio Cruz. **Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.20, n. 36,p. 165-173, jul/dez. 2011.**
- BONTEMPI Junior, Bruno. **História da Educação Brasileira: o terreno do consenso. Dissertação (Mestrado em Educação) - PUC, São Paulo, 1995.**
- BRANDÃO, Zaia. A intelligentsia educacional: um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da escola nova no Brasil. Bragança Paulista: EDUSF, 1999.
- DUTRA, Eurico Gaspar. Mensagem ao Congresso Nacional por ocasião da abertura da sessão legislativa. Rio de Janeiro, 1947.
- ELIAS, Nobert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., vol. 1, 1994.
- \_\_\_\_\_. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., vol. 2, 1994.
- \_\_\_\_\_. Mozart: Sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1995.
- GOFF, Jacques Le. Documento/monumento. In: \_\_\_\_\_ **História E Memória**. Tradução: Bernardo Leitão (et al.). Editora da Unicamp, Campinas, 1990
- HALL, Robert King Hall. Educação Rural. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. INEP: Rio de Janeiro, maio-agosto, 1950.**
- \_\_\_\_\_. Problemas de educação rural: curso promovido pelo INEP, em 1949, a cargo do Prof. Robert King Hall, da Columbia University, NY. Rio de Janeiro: **Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1950. 105 p. (Boletim, n. 47)**
- \_\_\_\_\_. Observações e impressões sobre o ensino rural no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. INEP: Rio de Janeiro, 1950.**
- NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. São Paulo: EDUSP, 1974.
- WARDE, Mirian Jorge. **Cultura e educação: o americanismo e a fabricação do homem**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, jun. 2001<sup>a</sup>.